

Ecoporanga - ES  
A109057-1

# Regional

HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO

# Um estado diferente no Norte

Durante 13 anos, um homem chamado Udelino Alves tentou criar, no Norte do Espírito Santo, o Estado da União de Jeovah

Fábio Segantini  
ECOPORANGA

Um homem convincente, místico, audacioso e portador de um discurso de igualdade social arrebanhou seguidores durante quase 13 anos e tentou criar, inicialmente pela lei, e depois pela força, um novo estado, que se chamaria Estado da União de Jeovah. Essa nova unidade da federação englobaria partes do Norte do Espírito Santo, do Leste de Minas Gerais e Sul da Bahia e teria como capital um pequeno distrito chamado Cotaxé, em Ecoporanga.

Udelino Alves de Matos era o nome desse líder, baiano de origem, que chegou a Ecoporanga em 1942 e se tornou parte da história ao conduzir centenas de famílias para tentar criar o estado de seus sonhos.

Aos que o ouviam e o seguiam, ele prometia modelar a região numa forma de paraíso terrestre, com distribuição igual de terras, uma verdadeira reforma agrária.

Tudo isto centrado numa visão religiosa de mundo, orientada pela leitura da Bíblia da qual não se desgrudava.

Em suas viagens à Bahia estimulava a imigração de camponeses para a região, que chegou a ter mais de 60 mil moradores – hoje reduzidos a pouco mais de 20 mil – oferecendo terras que seriam repartidas entre aqueles que apoiassem sua causa.

“Ele unia aos poucos pessoas de toda a região para lutar pela sua causa. Foram se fortalecendo e se armando. Udelino nunca apareceu armado, mas tinha sempre ao seu lado seguranças que dariam a vida para protegê-lo”, disse a professora Floriza Pereira da Silva.

Toda aquela região, chamada de Contestado, num raio de quase 10 mil quilômetros quadrados era fruto de disputa entre governos de Minas e Espírito Santo, numa indefinição fronteira que estimulava a grilagem (ocupação irregular de terras a partir de documentos forjados) e a posse ilegal de terrenos. Era uma terra fértil para uma pregação social e messiânica.

Udelino tinha um projeto e um ídolo, chamado Getúlio Vargas, então presidente da República. Em sua convicção, acreditava que o “Pai dos Pobres” apoiaria a criação do novo estado.

Armou-se de um abaixo-assinado, com 886 nomes, e foi ao Rio de Janeiro falar com Getúlio. Não o encontrou. Depois, o presidente foi deposto. Era o fim da primeira etapa dos sonhos de Udelino.



UM DOS GRUPOS DE POSSEIROS que ocuparam propriedades em Cotaxé e que sonhavam com o novo estado

## Bíblia na mão, terno preto e sonho perdido de não ser padre

Quando chegou a Ecoporanga, em 1942, Udelino Matos teria cerca de 25 anos e uma decepção: a de não ter conseguido se encaminhar no seu sonho de ser padre.

Magro, alto e sempre usando terno preto, Udelino, que não gostava de fotografias, recorria à Bíblia para unir os camponeses. Não há detalhes sobre estudos, mas se sabe que foi professor-primário na fazenda da família Dias Flores, no Córrego Santa Rita, perto de Cotaxé. Ele também se apaixonou por uma mulher da região, Ana, mas o casamento nunca aconteceu.

O magistério ele abandonou depois para se dedicar unicamente a sua casa, vivendo do sustento garantido pelos posseiros.

Sobre seu destino, há dúvidas. Sabe-se que escapou da polícia e de emboscadas de pistoleiros que tentaram matá-lo. O major Djalma disse que ele fugiu, levando uma quantia em dinheiro.

“Da sede de seu governo sobrou apenas o nome como registro do “massacre de Ecoporanga”. Udelino nunca mais foi visto. Uns dizem que foi para o Rio de Janeiro, outros afirmam ter sido morto ainda em Cotaxé”, conta o presidente do partido comunista (PC do B) e advogado em Ecoporanga, William de Souza Muqui, 53 anos.

## Desapropriação, confronto e mortes

Em meados de 1952, Udelino resolveu consolidar o novo estado de qualquer jeito. Com apoio de quase 800 homens armados de espingardas e facões, começaram a desapropriar fazendas, sítios, e distribuir para os novos donos.

Proprietários rurais fugiam ou eram mortos em nome do novo estado que tinha até bandeira (verde, com uma faixa diagonal branca) e hino.

Udelino construiu com a ajuda dos camponeses a Casa de Tábua, próxima a Cotaxé, que se tornou a sede do seu governo provisório.

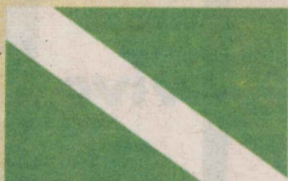
Após muitos alarmes de fazendeiros, o governo enviou à região uma força militar, comandada pelo major Djalma Borges.

Os relatos do major é que enfrentou pouca resistência. Sobreviventes, porém, registram ter havido na região um verdadeiro mas-

sacre, conhecido depois como o “massacre de Ecoporanga”, que levou o assunto a ser debatido na Câmara Federal, conforme noticiou o jornal **A Tribuna** em uma de suas edições de março de 1953.

Pelo menos 80 posseiros ligados a Udelino teriam sido mortos por militares e pistoleiros encomendados pelos fazendeiros durante várias semanas. Era o fim definitivo do sonho de Udelino.

## O estado que Udelino tentou criar



BANDEIRA que o novo estado teria

- > NOME: Estado da União de Jeovah
- > CAPITAL: Cotaxé (distrito de Ecoporanga)
- > DURAÇÃO: de julho de 1952 a fevereiro de 1953
- > LÍDER: Udelino Alves de Matos

### TRECHO DO HINO

“Meus colegas lavradores /  
companheiros de jornada, /  
plantamos frutos e flores, /  
não somos donos de nada. /  
Muitos nomes, muitos dias /  
ficamos com as mãos vazias, /  
vergando ao cabo da enxada. /  
Façamos um mundo novo, /  
onde viva alegre o povo, /  
igual na felicidade, /  
tendo oficinas e escola, /  
onde ninguém peça esmola, /  
nem sofra necessidade.”



### COMO ACONTECEU

- 1 Udelino Alves de Matos chegou em Ecoporanga por volta de 1942.
- 2 Durante 12 anos, pregou a formação de um estado religioso com distribuição de terras.
- 3 Em julho de 1952, junto com um grupo de aproximadamente 800 pessoas, na grande maioria trabalhadores rurais, iniciou a expropriação de terras em vários lugares.
- 4 Em fevereiro de 1953 uma força militar sufocou o movimento. Nos meses seguintes, pelo menos 80 posseiros teriam sido assassinados.
- 5 Udelino sumiu. Uns dizem que fugiu, outros que foi morto.



FAZENDA onde grupo se reunia

DISTRITO do Cotaxé



A109057

Regional

FOTOS: FÁBIO SEGANTINI

## Três hectares de terra por família, lembra morador

“Udelino reunia os camponeses contra os latifundiários para distribuir as terras entre as famílias. Cada um recebia cerca de dois ou três hectares para plantar. Era uma época de fartura”, afirma Josué Brochini Serra, 67 anos, morador de Cotaxé que guarda em sua casa registros que foram publicados sobre aquele período.

A alegada ligação entre Udelino e o então presidente da República, Getúlio Vargas, fortalecia o movimento, diz a então posseira Geralda Maria Maciel, 74 anos.

Sobre a história daquele período há dois livros, um escrito pelo jornalista Luzimar Nogueira Dias, chamado “O Massacre de Ecoporanga”. Outro livro é Cotaxé, do professor e escritor Adilson Vilaça. É um romance histórico, no qual apresenta uma série de documentos e informações.



JOSUÉ guarda as informações



WALTER, com a mulher Geralda, levou machadada dentro de casa

foi a sensação de derrota dos camponeses que queriam ficar em Cotaxé.

“O reflexo deste massacre pode ser visto até hoje na população,

que não luta mais pelos ideais, pois estão com o DNA abalado pela derrota. Consideraram desnecessário lutar, seja lá pelo que for”, declara.

da região.

“O povo todo queria ficar. Era uma época de grandes colheitas e teve dia de mandar mais de 70 sacos de feijão para a Capital. Hoje não tem nada sendo produzido nas terras que um dia deram o sustento para várias famílias”, afirma ele, no que tem a concordância de sua mulher, Geralda Gama.

“Até hoje as pessoas têm medo

de contar a história por causa da barbárie que a cidade viveu. Ficou marcada na alma das pessoas, afinal foram anos de lutas e mortes violentas”, disse o advogado William de Souza Muqui, referindo-se principalmente à ação policial.

“Era um clima de terror a qualquer hora do dia. Eram capangas, policiais, gente de todo tipo que andava armada e perseguia os posseiros. Não tinha como ficar calmo com tantas emboscadas”, afirma um morador, que era criança em Cotaxé na época dos fatos.

### REFLEXO

Para a professora Floriza Pereira da Silva, o que sobrou do massacre

“Até hoje as pessoas têm medo de contar a história por causa da barbárie que a cidade viveu”

William de Souza Muqui, advogado

## HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO

# Lembranças no corpo e na alma

O aposentado Walter da Silva Maciel, 79 anos, traz no corpo e na alma as marcas dos confrontos que envolveram Cotaxé, mesmo algum tempo depois da derrota de Udelino Alves de Matos.

Walter morava no Córrego do Peixe, quando na noite de 6 de abril de 1956, um homem, conhecido como Pedro e que seria seu empregado, entrou pela janela de sua casa e o acertou com uma machada que o atingiu no braço e peito.

“Estávamos dormindo quando ele entrou e me atacou. Ajudei aquele homem quando chegou à cidade dizendo que era trabalhador, mas deve ter recebido alguma quantia dos fazendeiros para cometer o crime. Sobrevivi por pouco”, conta Walter, que defendia as mudanças propostas por Udelino.

Com as marcas enraizadas no corpo da noite violenta que nunca sai de sua cabeça, Walter diz que mesmo após o atentado queria ficar, considerando que os posseiros foram os grandes desenvolvedores



AJO 9057-3

Regional

NELSON GOMES - 15/04/2008



**EVENTO** reúne participantes até de outros estados. Esta é a sétima edição da caminhada de 30 quilômetros

# Caminhada com mais de três mil pessoas

**Evento que lembra o trajeto feito pelos imigrantes italianos entre Santa Leopoldina e Santa Teresa vai ser realizado no dia 1º**

**Nelson Gomes**  
SANTA TERESA

**M**ais de três mil pessoas são esperadas para participar do 7º Caminho do Imigrante, que será realizado no próximo dia 1º de maio. Os andarilhos relembraão o trajeto feito pelos imigrantes italianos no final do sé-

culo XIX entre Santa Leopoldina e Santa Teresa. São 30 quilômetros de caminhada por estradas vicinais. A saída, às 8 horas, será de Santa Leopoldina.

Este ano, o evento está homenageando os 136 anos da imigração italiana no Espírito Santo, já que foi em Santa Teresa onde teve início o processo de colonização.

O secretário de Turismo de Santa Teresa, Luiz Marcelo Anacleto, lembrou que em 2004, para que a importância da história do processo da imigração italiana não fosse esquecida, foi realizado o primeiro Caminho do Imigrante. Na época, pouco mais de 100 pessoas participaram do evento.

“Ao longo dos anos, o número foi

crescendo acentuadamente e nesta nova edição são esperadas 3,5 mil pessoas”, disse o secretário, ressaltando que muitos dos andarilhos são de outros Estados.

A chegada dos participantes à Escola Superior São Francisco de Assis (Esfa), em Santa Teresa, está prevista para às 15 horas. Eles serão recepcionados pela Banda do Circolo Trentino di Santa Teresa. Haverá também outras atrações culturais no local.

Quem deseja participar pode se inscrever gratuitamente nas secretarias de Turismo dos dois municípios ou através do site [www.caminhodoimigrante.es.gov.br](http://www.caminhodoimigrante.es.gov.br). O kit do caminhante, com camisa é boné, sai por R\$ 10.

# Casais se casam mas continuam solteiros

## SÃO GABRIEL DA PALHA

Dois casais de São Gabriel da Palha descobriram que, apesar de terem feito a cerimônia no cartório, eles continuam solteiros, pois os atos não foram registrados nos livros do Cartório de Registro Civil da cidade.

Um autônomo, que pediu para não ter seu nome divulgado, contou que o fato começou a ser muito comentado na cidade depois da morte de um empresário num acidente de trânsito.

A mulher do empresário, que é médica, deu entrada no processo de partilha de bens e descobriu que a certidão de casamento do casal não tinha valor legal.

“Depois disso procurei a Justiça para saber se minha certidão de casamento era válida. Para minha surpresa, fui informado que não foi encontrado o registro no livro”, disse o autônomo.

Ele contou que foi orientado a aguardar uma correção, que será

feita no cartório que pertencia ao ex-prefeito Paulo Lessa. “O mais estranho é que eu e minha mulher assinamos um livro na época do nosso casamento, em junho de 2007”, acentuou o autônomo, que vai ser pai.

Uma mulher, que pediu para não ser identificada, disse que também não encontrou a homologação oficial de seu casamento, quando precisou usar a certidão.

O advogado Idivaldo Lopes de Oliveira confirmou que há suspeitas de que muitos outros casamentos também não tenham sido registrados oficialmente. Ele destacou que já denunciou outras irregularidades.

Por decisão da Justiça, Paulo Lessa foi afastado do cartório e todos os livros do local foram apreendidos e levados para o Fórum de São Gabriel da Palha, segundo o juiz Paulo Moisés de Souza Gagno. A Justiça fará uma correção. Lessa não comentou as acusações.

NELSON GOMES - 21/04/2010



## O ADVOGADO

**Idivaldo Lopes** contou que num processo de investigação de paternidade descobriu que a certidão de nascimento da moça que seria filha de seu cliente não foi averbada